



MMX - Resultados Referentes ao 2º Trimestre de 2011

Rio de Janeiro, 9 de agosto de 2011 – A MMX Mineração e Metálicos S.A. (Bovespa: MMXM3) anuncia hoje seus resultados referentes ao segundo trimestre do ano de 2011. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em bases consolidadas, de acordo com os padrões internacionais de demonstrações contábeis (“IFRS”) emitidos pelo *International Accounting Standards Board – IASB* e em mil Reais, exceto quando indicado o contrário.

O segundo trimestre de 2011 foi marcado por recordes de receita líquida e de produção da MMX. Apesar do aumento nos custos de produção e da inclusão das despesas relacionadas ao Superporto Sudeste – que passou a compor o conjunto de ativo da MMX a partir de junho e facilita uma estratégia de consolidação e acesso maior ao mercado internacional - a Companhia continua gerando resultados consistentes, com registro de lucro líquido de R\$ 90,9 milhões e Ebitda de R\$ 73,1 milhões no trimestre.

“Os resultados do 2T11 ressaltam a forte geração de caixa de nossas operações atuais. Hoje, nossa prioridade é o desenvolvimento de nossos projetos, no Superporto Sudeste, Serra Azul, Bom Sucesso e Chile. Neste trimestre concluímos a aquisição do Superporto Sudeste e já estamos trabalhando no licenciamento ambiental para expandir a capacidade do Superporto Sudeste para 100 milhões de toneladas de minério de ferro por ano” resalta Roger Downey, Presidente e Diretor de Relações com Investidores da MMX.

Destaques do trimestre

- Recorde de Ebitda: R\$ 73,1 milhões
- Recorde de receita líquida: R\$ 305,8 milhões
- Recorde de produção: 2,2 milhões de toneladas, 17% superior ao 2T10
- Vendas: 2,1 milhões de toneladas
- Aquisição de 97% das ações da PortX em circulação, tornando-se controlada pela Companhia
- Realização da audiência pública do projeto de Bom Sucesso
- Exportação do primeiro navio de minério de ferro para a parceira sul-coreana SK Networks

Destaques Consolidados

	2T11	1T11	2T10	Var. % 2T11 / 1T11	Var. % 2T11/2T10
Vendas - Minério de Ferro (mil t.)	2.067	1.607	1.834	29%	13%
Receita Bruta (R\$ milhões)	312,9	195,6	204,9	60%	53%
Lucro Bruto (R\$ milhões)	186,3	108,9	118,1	71%	58%
EBITDA (R\$ milhões)	73,1	39,7	0,2	84%	44.117%
Lucro (Prejuízo) Líquido (R\$ milhões)	90,9	63,8	(38,5)	43%	336%
Caixa ou (Dívida) Líquida (R\$ milhões)	(255,6)	516,9	(926,1)	-149%	72%
Patrimônio Líquido (R\$ milhões)	3.129,2	2.493,5	690,8	25%	353%

Contexto Econômico, Cenário e Perspectivas para o Setor de Mineração

O segundo trimestre de 2011, foi marcado por diversas oscilações de preço no mercado spot. Entre os dias 1º de abril e 30 de junho, o preço do minério, com 62% de ferro entregue na China, variou de US\$ 170,50/tonelada seca a US\$ 186,00/tonelada seca, influenciado não somente pelo balanço entre oferta e demanda, mas também por fatores políticos e econômicos no cenário mundial.

Ainda como efeito das adversidades climáticas enfrentadas por Brasil e Austrália nos primeiros três meses do ano, o segundo trimestre começou com uma baixa oferta de minério de ferro no mercado transoceânico. Com a manutenção da forte demanda no mesmo período, os preços do minério mantiveram a tendência de alta. Em meados de abril, foi registrada leve queda dos preços, apesar do anúncio do governo indiano de liberar as exportações de minério de ferro da província de *Karnataka* a partir de 20 de abril, da queda do preço dos vergalhões e da disponibilidade de novas cargas competindo com os altos estoques nos portos chineses. Essa tendência, entretanto, não durou muito já que a oferta de minério de ferro no mercado transoceânico não foi capaz de atender o aumento da demanda mundial.

A produção siderúrgica na China ultrapassou 60 milhões de toneladas em maio, batendo novo recorde mensal. Além disso, a produção manteve-se estável nos países do Leste Europeu e nos Estados Unidos e subiu na América do Sul e no Japão. Na Alemanha, a produção siderúrgica cresceu 8% de abril para maio e a taxa de utilização ultrapassou a marca dos 90%. Dessa maneira, surgiu novo ciclo de aumento de preços, que foi interrompido na segunda metade de maio pela possibilidade de novos cortes de energia na China e uma acentuada volatilidade na demanda.

Com o objetivo de recompor os estoques internos, antes do início do período de monções na Índia, o mercado chinês voltou a comprar no início de junho, forçando novamente os preços spot. Porém, a crise de crédito na Europa e o aumento da taxa de juros e da inflação na China – que impactam diretamente a capacidade das usinas siderúrgicas na obtenção de financiamento – reduziram a expectativa de consumo de aço na China e na Europa. Nesse cenário de incertezas, muitas usinas optaram por cancelar carregamentos de contrato, o que, conseqüentemente, aumentou a disponibilidade de cargas no mercado spot e os estoques de

minério nos portos chineses (que atingiu 92,5 Mt próximo ao fim de junho). Esse processo resultou em nova pressão negativa sobre os preços do mercado spot. Ainda assim, as exportações brasileiras de minério de ferro em junho de 2011 atingiram 25,5 milhões de toneladas.

Apesar dos indicadores econômicos mundiais não estimularem o aumento no consumo de aço nos próximos meses, a indústria automobilística dos Estados Unidos e de alguns países da Europa e o setor da construção civil chinês estão gerando otimismo. Espera-se ainda que os principais países em desenvolvimento mantenham o ritmo de crescimento e que a economia asiática comece a se recuperar a partir do quarto trimestre.

A continuidade do processo de recomposição dos estoques na China e a manutenção de altas taxas de utilização na Europa, principalmente na Alemanha, indicam um aumento da demanda por minério de ferro e, conseqüentemente, uma elevação de preços nas primeiras semanas do terceiro trimestre.

Apesar dos riscos do governo central chinês implantar novas medidas de economia de energia, estima-se que a China manterá o atual ritmo de produção siderúrgica e produzirá mais de 700 milhões de toneladas de aço em 2011. Considerando que as demais regiões deverão manter seus níveis de produção, estima-se que a produção mundial de aço em 2011 cresça cerca de 7%, o que certamente manterá a demanda por minério de ferro em patamares elevados. Como a oferta não conseguirá acompanhar esta demanda, os preços do minério de ferro deverão permanecer com tendência de alta nos próximos meses.

Perspectivas de longo prazo

O contínuo crescimento mundial do consumo *per capita* de aço, o aumento do poder de consumo das economias emergentes, como Brasil, Rússia, Índia e China, a manutenção das elevadas taxas de urbanização na China e a recuperação das economias desenvolvidas sustentam a confiança da MMX na geração de excelentes resultados no longo prazo.

Espera-se uma demanda forte por minério de ferro de alta qualidade para os próximos anos em função da gradativa redução dos teores de ferro produzidos na China e seu conseqüente aumento no custo de produção. Outro fator que ampliará a pressão sobre os preços é o movimento dos produtores de minério de ferro indianos em direção ao mercado doméstico, que vem ampliando continuamente a produção siderúrgica e, portanto, demandando cada vez mais minério de ferro. Esse processo levou o governo da Índia a ampliar as taxas sobre o minério exportado, para incentivar a oferta no mercado doméstico. A provável recuperação econômica de países desenvolvidos, após os recentes ajustes no mercado financeiro internacional, também irá contribuir para o aumento da demanda por minério de ferro.

Dessa maneira, o Brasil permanecerá como forte fornecedor mundial de minério de ferro para atender a demanda adicional que surgirá nos próximos anos. Neste cenário, a MMX reforça sua posição estratégica de

fortalecer sua presença em mercados internacionais de minério de ferro, por meio do desenvolvimento de sua própria infraestrutura logística e da ampliação dos seus ativos minerais.

Desempenho das Operações e Demonstrações Financeiras

Minério de Ferro

Produção

Produção (mil toneladas)	2T11	1T11	2T10	Var. % 2T11 / 1T11	Var. % 2T11/2T10
Sudeste	1.564	1.543	1.563	1%	0%
Corumbá	593	487	281	22%	111%
Total	2.157	2.030	1.844	6%	17%

No 2T11, a MMX produziu 2,2 milhões de toneladas de minério de ferro, volume que foi 6% acima do registrado no 1T11. Comparando com o 2T10, o crescimento foi de 17%.

No trimestre, o Sistema Sudeste contribuiu com a produção de 1,6 milhão de toneladas, em linha com o 1T11 e 2T10.

Em Corumbá, a produção do 2T11 registrou aumento de 22% na comparação com o primeiro trimestre do ano e de 111% em relação ao segundo trimestre do ano passado. Devido às dificuldades no escoamento do minério de ferro no início do ano e a paralisação das operações de clientes devido às condições climáticas, houve acúmulo de estoques ao longo do 1S11. A MMX irá ajustar suas operações no 2S11 de forma a utilizar os estoques para atender ao programa de embarque. A MMX mantém todas as metas de venda de minério de ferro produzido na Unidade para o ano de 2011. O funcionamento do Sistema Corumbá será mantido, operando os processos de concentração, venda, embarque e transporte de minério de ferro.

Vendas

Vendas (mil toneladas)	2T11	1T11	2T10	Var. % 2T11 / 1T11	Var. % 2T11/2T10
Sudeste	1.583	1.397	1.410	13%	12%
Corumbá	484	210	423	131%	14%
Total	2.067	1.607	1.834	29%	13%

No 2T11, a MMX vendeu 2,1 milhões de toneladas de minério de ferro, volume que foi 29% e 13% acima dos 1T11 e 2T10, respectivamente. Do volume total, 63% foram vendidos para o mercado interno, enquanto 37% para o mercado externo. As exportações da MMX no período representaram recorde histórico para a companhia.

Sistema Sudeste

As vendas do Sistema Sudeste no 2T11 somaram 1,6 milhão de toneladas de minério de ferro, sendo 81% para o mercado interno e 19% para o mercado externo. Em relação ao 1T11, houve acréscimo de 13% e, na comparação com o 2T10, o aumento foi de 12%.

No acumulado do ano, o mercado interno responde por 84% das vendas do Sistema Sudeste da MMX. O mercado interno é representado principalmente por produtores de ferro-gusa, siderúrgicas e grandes mineradoras, que compram minério de ferro para promover o *blend* de seus produtos destinados à exportação. Atualmente, a nossa logística de exportação é realizada através do Porto da CSN, na Baía de Sepetiba (RJ). Após a conclusão da construção do Superporto Sudeste (Baía de Sepetiba – RJ), a MMX será capaz de exportar toda a sua produção.

Em maio, a MMX exportou o primeiro navio para a sua parceira sul-coreana SK Networks, consolidando o forte relacionamento com a companhia, que detém 14% da MMX. O navio foi carregado com 145 mil toneladas de minério de ferro do tipo *sinter feed* e embarcado para a China.

Sistema Corumbá

No 2T11, foram vendidas 484 mil toneladas, volume que representou aumento de 14% comparando com o 2T10. O recorde histórico registrado nesse trimestre em Corumbá representou um incremento de 131% em relação ao trimestre anterior, quando as vendas foram impactadas por chuvas fortes e descumprimento contratual do prestador de serviços de transporte fluvial. Com esse cenário, o mercado externo foi responsável por 96% das vendas, enquanto o mercado interno por 4%. No acumulado do ano, o mercado externo representou 91% das vendas totais da Unidade Corumbá.

Custo dos Produtos Vendidos - CPV

No 2T11, o CPV totalizou R\$ 119,5 milhões, 71,5% acima do 1T11, em parte devido ao aumento do volume de vendas de 29% entre os trimestres. Em relação ao 2T10, o aumento foi de 69,8%. No 2T11, o CPV/ton foi de R\$ 57,84, acréscimo de 33,3% em relação ao 1T11. O aumento do CPV unitário é explicado pelo (i) acréscimo no montante pago de Cefem (Compensação Financeira pela Exploração Mineral) e Royalties à CEFAR, proprietária dos direitos minerários de Serra Azul, cuja base de cálculo é o preço médio do minério de ferro, (ii) aumento temporário da relação estéril-minério em função do planejamento de lavra de 2011 e (iii) a compra de minério de terceiros pela unidade de Serra Azul, parte do Sistema Sudeste.

Despesas Gerais e Administrativas – G&A

No 2T11 o G&A total da MMX foi de R\$ 28,2 milhões, em linha com o 1T11 e com o 2T10. A aquisição do Superporto Sudeste, contabilizada a partir de junho, impactou em R\$ 1,0 milhão o G&A consolidado. O G&A/ton do 2T11 apresentou redução de 8% em relação ao 1T11.

R\$ Milhares	2T11	1T11	2T10	Var. % 2T11 / 1T11	Var. % 2T11/2T10
G&A Operações	19.017	16.407	17.293	16%	10%
MMX Corumbá Mineração	5.179	3.546	7.358	46%	-30%
MMX Sudeste	11.797	12.257	9.074	-4%	30%
Superporto Sudeste	1.024	-	-		
Outras	1.018	604	861	69%	18%
G&A Controladora	9.232	12.443	9.947	-26%	-7%
G&A Consolidado	28.249	28.850	27.240	-2%	4%
% Receita Bruta	9%	15%	13%		
G&A/ton	13,10	14,21	14,77	-8%	-11%

Comparando o 2T11 com o 1T11, o G&A da controladora apresentou redução de 26% e em linha com o 2T10, conforme apresentado no quadro abaixo. A administração da companhia reafirma seu compromisso constante com a redução de custos e despesas.

R\$ Milhares	2T11	1T11	2T10	Var. % 2T11 / 1T11	Var. % 2T11/2T10
Despesas Gerais e Administrativas	7.160	8.996	6.029	-20%	19%
TI	534	821	532	-35%	0%
Desenvolvimento Sustentável	76	23	356	230%	-79%
Projetos & Pesquisa Geológica	924	1.372	2.448	-33%	-62%
SubTotal	8.693	11.212	9.365	-22%	-7%
Despesas Tributárias	46	655	27	-93%	71%
Depreciação & Amortização	493	575	555	-14%	-11%
Total G&A Controladora	9.232	12.443	9.947	-26%	-7%

Despesas Comerciais

As despesas comerciais são compostas principalmente por gastos relacionados à logística associada à venda de minério para exportação, que no 2T11 totalizaram R\$73,1 milhões. Em relação ao 1T11, houve aumento de 55%. Quando comparadas ao 2T10, influenciado pelo pagamento de uma multa de R\$ 55 milhões para a Kristen, as despesas comerciais apresentaram redução de 26%. O acréscimo no 2T11 na comparação com o primeiro trimestre do ano foi principalmente influenciado por dois fatores: i) aumento da tarifa portuária no porto da CSN, que é reajustada de acordo com o preço de venda do minério de ferro, passou de U\$ 30/tonelada úmida de minério de ferro no 1T11 para U\$ 35/tonelada úmida de minério de ferro no 2T11 e ii) maior volume exportado em relação ao trimestre anterior no Sistema Sudeste (300 mil de toneladas no 2T11 ante 160 mil toneladas no 1T11).

R\$ Milhares	2T11	1T11	2T10	Var. % 2T11 / 1T11	Var. % 2T11/2T10
Despesas Comerciais	73.099	47.172	99.040	55%	-26%
MMX Corumbá Mineração	24.919	22.607	76.607	10%	-67%
MMX Sudeste	47.647	24.263	22.433	96%	112%

Ebitda

O 2T11 apresentou Ebitda Consolidado recorde de R\$ 73,1 milhões, 84 % acima do apresentado no 1T11 e 44.117% acima do 2T10. Apresentamos neste trimestre, pela primeira vez, os resultados consolidados a LLX Sudeste (Superporto Sudeste). Desconsiderando o Superporto Sudeste, o Ebitda consolidado seria R\$ 74,0 milhões, 86% e 44.639% maior que nos 1T11 e 2T10.

A evolução do Ebitda no último ano evidencia a virada operacional e financeira da Companhia, que vem mantendo consistência em seus resultados. A forte geração de caixa da MMX, mesmo antes da execução completa de seu plano de negócios, é um importante diferencial em relação a outros projetos de mineração.

R\$ mil	2T11	1T11	2T10	Var. % 2T11 / 1T11	Var. % 2T11/2T10
EBITDA Consolidado	73.100	39.701	165	84%	44.117%
EBITDA das Operações					
Sudeste	73.196	56.705	57.109	29%	28%
Corumbá Mineração	24.087	(2.851)	(47.034)	945%	151%
Metálicos Corumbá	(2.126)	(1.950)	702	-9%	-403%
Superporto Sudeste	(864)	-	-	-	-

Na **MMX Sudeste**, o Ebitda foi de R\$ 73,2 milhões no 2T11, montante 29% acima do registrado no 1T11 e 28% maior na comparação com o 2T10 decorrente do aumento no preço do minério de ferro e do maior volume vendido no mercado transoceânico.

A **MMX Corumbá Mineração** apresentou um Ebitda trimestral positivo de R\$ 24,1 milhões. Na comparação trimestral, houve aumento de 945% e 151% em relação ao 1T11 e 2T10, respectivamente. O resultado foi influenciado positivamente pela normalização das vendas.

No **Superporto Sudeste** o Ebitda trimestral foi negativo em R\$ 864 mil. Como este ativo foi adquirido durante o 2T11, não é possível fazer a comparação trimestral. O Superporto Sudeste é um projeto em construção, por isso não gera receita.

Resultado Financeiro

No 2T11, o resultado financeiro foi positivo em R\$ 51,4 milhões, dos quais: (i) R\$ 37,2 milhões de receita financeira, (ii) R\$ 23,2 milhões de despesa financeira e (iii) R\$ 37,4 milhões de variação cambial credora.

R\$ Milhares	2T11	1T11	2T10	Var. % 2T11 / 1T11	Var. % 2T11/2T10
Receita Financeira	37.189	43.783	17.466	-15%	113%
Despesa Financeira	(23.188)	(19.070)	(40.255)	-22%	42%
Varição Cambial	37.379	22.810	(12.953)	64%	389%
Resultado Financeiro Líquido	51.380	47.523	(35.742)	8%	244%

No 2T11, a receita financeira totalizou R\$ 37,2 milhões, valor que foi 15% abaixo do 1T11 e 113% maior que o verificado no 2T10. Esse aumento foi justificado pela entrada de recursos investidos pela SK Networks, em outubro de 2010 e a geração de caixa no período. A despesa financeira no 2T11 totalizou R\$ 23,2 milhões.

A variação cambial no 2T11 foi positiva em R\$ 37,4 milhões, em função da valorização de 4% do real frente ao dólar durante o 2T11.

Resultado Líquido

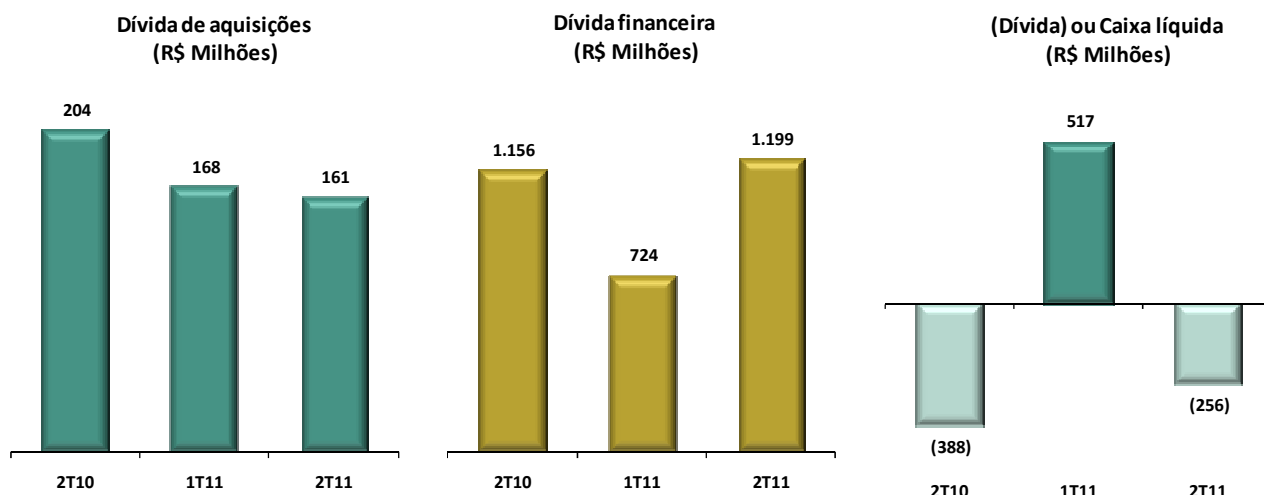
No 2T11, a MMX apresentou lucro líquido de R\$ 90,9 milhões, ante prejuízo de R\$ 38,5 milhões no 2T10 e lucro de R\$ 63,8 milhões no 1T11, refletindo a virada operacional e financeira da Companhia que vem produzindo resultados e lucratividade crescentes.

Caixa, Dívida e Aquisições

Caixa

Posição líquida:

A posição de caixa no final do 2T11 foi positiva em R\$ 1,1 bilhão dividido em: (i) R\$ 942,9 milhões em aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, remuneradas a uma taxa livre de encargos administrativos sobre o CDI de 101,7% marcado a mercado e 102,2%, taxa nominal na curva e (ii) R\$ 162,3 milhões contabilizados em caixa e bancos. A redução de 21,6% em relação ao 1T11 foi influenciada por: (i) pagamento do mútuo da LLX Sudeste Ltda. com a LLX Logística S/A no valor de R\$ 240 milhões, (ii) Investimento das obras do Superporto Sudeste no valor de R\$ 65 milhões, (iii) pagamento de dívidas financeiras no valor de U\$ 24 milhões (iv) Pagamento de R\$ 192 milhões aos acionistas da PortX que optaram pela opção de títulos de *Royalties* (MMXM11) e dinheiro no leilão da OPA e (v) captação de ACCs (adiantamento de contrato de câmbio), no valor total de USD 120 milhões



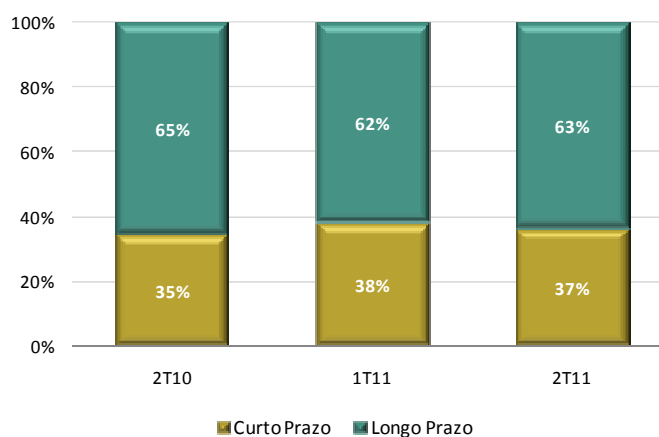
Endividamento:

Com a incorporação da PortX, a MMX apresentou uma dívida financeira total de R\$ 1.199 milhões. Desse total, R\$ 439 milhões são de dívida de curto prazo e R\$ 761 milhões de dívida de longo prazo. Tal incorporação gerou aumento de R\$ 355 milhões na dívida da MMX. Adicionados a isso, ocorreram as seguintes captações e amortizações no endividamento da empresa: (i) captação de duas novas dívidas de curto prazo, na modalidade de ACC (adiantamento de contrato de câmbio), no valor total de USD 120 milhões, e (ii) amortização de dívidas no valor de USD 24 milhões.

Nesse trimestre, o prazo médio da dívida em moeda estrangeira foi de 19 meses, ante 22 meses no 1T11. O custo médio ponderado da dívida em dólar no 2T11 foi de 7,10% a.a., reduzindo em relação ao 1T11 de 7,90% a.a., acrescido de variação cambial em dólares norte-americanos. O custo médio da dívida em reais foi de 7,97% a.a..

Em relação ao perfil da dívida, o 2T11 se manteve estável na proporção de dívida de curto/longo prazo.

O gráfico abaixo demonstra a evolução do perfil da dívida da Companhia:



Aquisições e Novos Negócios

A estratégia de crescimento da MMX passa pela expansão das operações na Serra Azul, pelo desenvolvimento de novos projetos, como Pau de Vinho, Bom Sucesso, Chile e Superporto Sudeste, por aquisições de novas áreas de minério de ferro, e também por compra de minério de ferro no mercado interno para revenda na exportação. Esse processo é catalisado pela aquisição do Superporto Sudeste, que coloca a MMX no patamar de uma empresa de mineração integrada e consolidadora na Serra Azul e no Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais.

A MMX encerrou o 2T11 com uma dívida de aquisições de R\$ 161,0 milhões, referente principalmente a aquisições da AVG e Minerminas, atual Unidade Serra Azul, e GVA, valor que foi 4% menor do que o registrado em 1T11. Segue abaixo a composição do saldo das aquisições ao final do 2T11:

R\$ Milhões	
Corumbá	3
Unidade Serra Azul	80
GVA	69
Chile	9
Total	161

Em julho, no período imediatamente após a conclusão do 2T11 (maiores detalhes na seção de eventos subsequentes), a MMX assinou memorando de entendimento com a Minerinvest, formando uma parceria para o desenvolvimento de uma operação de 10 milhões de toneladas de minério de ferro por ano. Essa transação, assim como foi a parceria com a Usiminas em Pau de Vinho, ilustra que este modelo de negócio é sustentável e replicável.

Investimentos

A expansão da Unidade Serra Azul contempla a construção de nova planta de beneficiamento com capacidade para 24 milhões de toneladas de minério de ferro por ano, terminal ferroviário e 10 quilômetros de transportador de correia de longa distância (TCLD), para transporte do minério da mina ao terminal ferroviário. O minério de ferro produzido na unidade de Serra Azul será exportado pelo Superporto Sudeste, mais novo ativo da MMX, que está em construção no município de Itaguaí (RJ). O Superporto Sudeste terá capacidade de 50 milhões de toneladas por ano, na primeira fase, e a MMX está trabalhando na expansão para 100 milhões de toneladas numa segunda fase.

Em julho, a MMX assinou protocolo de intenção com o governo de Minas Gerais, no qual se compromete a investir R\$ 4 bilhões, líquido de impostos, possibilitando a expansão da Unidade Serra Azul, que terá sua capacidade instalada triplicada. Este montante, que representa um aumento de 14% em relação à estimativa

divulgada em dezembro de 2010, contempla perspectiva de novos acréscimos de capacidade e reflete atualização de preços de máquinas, equipamentos e serviços e ajustes realizados na conclusão da engenharia básica do projeto.

Ainda em julho, a MMX contratou o Banco Itaú BBA e o West LB como assessores financeiros para estruturação dos financiamentos no montante total de USD 1,8 bilhão, que serão captados junto a bancos de desenvolvimento e outros agentes financeiros de fomento nacionais e internacionais, agências de crédito para exportação e bancos nacionais e internacionais. O montante USD 1,8 bilhão representa aproximadamente 75% do financiamento necessário para a expansão da Unidade Serra Azul.

Dando continuidade à expansão da Unidade de Serra Azul, a MMX realizou audiência pública em 22 de março de 2011 e estima que a licença prévia seja obtida ainda no segundo semestre.

Em Bom Sucesso, o investimento estimado em mina e planta para o projeto de 10 milhões de toneladas por ano é de R\$ 1,5 bilhão, líquido de impostos, o que representa um investimento de R\$ 150 por tonelada. Dando andamento ao processo de licenciamento ambiental do projeto, a MMX realizou no dia 8 de junho a Audiência Pública.

Os projetos no Chile, para o desenvolvimento de um sistema com capacidade de 10 milhões de toneladas de minério de ferro ao ano, e da Mina Pau de Vinho, de 8 milhões de toneladas de minério de ferro ao ano, ainda estão em estágio de engenharia conceitual e de pesquisa geológica.

Superporto Sudeste

O Superporto Sudeste, Terminal Portuário Privativo de Uso Misto, dedicado ao embarque de minério de ferro, com capacidade de 50 milhões de toneladas por ano, contribuirá para a estratégia de expansão e integração do Sistema Sudeste da MMX, que compreende as Unidades de Serra Azul e Bom Sucesso, para produzir 34 milhões de toneladas de minério de ferro por ano até 2016. O Superporto Sudeste irá também alavancar os planos da Companhia de consolidação de ativos de minério de ferro na região de Serra Azul e outras áreas do Quadrilátero Ferrífero, seguindo a estratégia dos acordos realizados com a Usiminas e a Minerinvest. Além disso, quando o Superporto Sudeste estiver em operação, a MMX será capaz de atingir o mercado transoceânico e exportar toda a sua produção, com maiores margens em função de preços mais altos praticados no mercado internacional conjugado com menores custos logísticos.

Dando continuidade à implantação do projeto de 50 milhões de toneladas, no final de julho, a MMX recebeu a primeira remessa de partes e peças dos viradores de vagões, adquiridos da ThyssenKrup. Além disso, estamos trabalhando no licenciamento ambiental para a duplicação da capacidade do Superporto Sudeste para 100 Mtpa.

Seguindo os trâmites legais, a MMX já adquiriu o equivalente a 97% das ações da PortX, detentora do Superporto Sudeste, por meio de uma oferta para aquisição de ações (“OPA”) nas seguintes relações: i) permuta de 1 ação da PortX por 1 Título de Remuneração Variável Baseada em Royalties de Emissão da Ofertante (“Título”), descrito no edital de OPA, e ações da MMX ii) permuta de 1 ação da PortX por 1 Título e pagamento de R\$0,7014326 por ação, ajustado pelo IPCA desde 30 de setembro de 2010. Como anunciado no release de resultado anterior e em fatos relevantes/comunicados ao mercado enviados ao mercado durante o 2T11.

No dia 20 de maio, foi realizado o leilão para compra das ações da PortX, de acordo com os termos do edital de OPA. Naquela data, a MMX adquiriu 92,3% das ações em circulação da PortX. Após o leilão, os acionistas remanescentes tiveram mais dois períodos, 20 de junho e 20 de julho, para exercer a opção de venda. Com isso, a MMX passou a deter 97% da Portx. O terceiro período para exercer a opção de venda, nos mesmos termos do edital da OPA será dia 22 de agosto.

A Companhia registrou o título no passivo não circulante, na linha de títulos de remuneração variável, o montante de USD 654,9 milhões, representando o valor presente do mínimo garantido (*take-or-pay*) no contrato de movimentação no porto realizado entre i) MMX e LLX Sudeste em 2009 e ii) Usiminas e LLX Sudeste em 2011.

A Companhia entende que a operação de aquisição do Superporto Sudeste é regida pelo CPC15 – combinação de negócios e, que portanto, não há indicação de que haverá ágio a ser contabilizado em decorrência da operação

Sustentabilidade

A MMX iniciou a implantação de seu plano de sustentabilidade, em alinhamento com as diretrizes do Grupo EBX. Em abril, a MMX instituiu um comitê interno de trabalho, com a participação de diretores e lideranças das diversas áreas da empresa e estabeleceu um cronograma de ações a serem concluídas. Esse comitê definiu seis temas estratégicos i) formação e retenção de mão de obra ii) desenvolvimento local iii) riscos de Segurança e Saúde Ocupacional (SSO) e de meio ambiente iv) engajamento com partes interessadas v) emissões atmosféricas e vi) biodiversidade.

Como integrante do ICO2, índice de carbono eficiente, instituído pela Bovespa e BNDES, a MMX protocolou em junho o seu diagnóstico anual de emissão de gases de efeito estufa, referente ao ano de 2010, abrangendo os sistemas Sudeste e Corumbá e suas unidades administrativas.

Unidade Serra Azul

Com o objetivo de aperfeiçoar seus sistemas de gestão ambiental, a partir de abril a MMX investiu na formação interna em relação ao tema, com a realização de treinamentos sobre o processo de Licenciamento

Ambiental que já envolveram cerca de 60 colaboradores. Além disso, instituiu um *check-list* para os processos de licenciamento da empresa, com o objetivo de propiciar maior interface entre as áreas e aperfeiçoar a obtenção de documentos e projetos necessários ao licenciamento.

Em junho, o tema gestão de resíduos sólidos foi escolhido para as atividades da MMX na Semana do Meio Ambiente, sendo abordado em palestras e treinamentos de equipes internas. O processo de coleta seletiva foi iniciado na unidade administrativa, em Belo Horizonte.

Em maio, a Campanha Saúde Positiva trabalhou o uso de escadas e acessos e blitz de segurança foram realizadas com as equipes próprias e de terceirizadas nas operações. O treinamento introdutório em Saúde, Segurança e Meio Ambiente atingiu mais de 12 mil horas-homem.

No relacionamento com as comunidades do entorno da Unidade Serra Azul, o Interação – programa socioeducacional realizado com escolas dos municípios de Igarapé e São Joaquim de Bicas – executou seu cronograma de atividades com professores e alunos participantes. A MMX iniciou também o programa Raízes, que visa contribuir para o resgate cultural desses municípios. Nesse período, foi realizado um diagnóstico das questões históricas e dos equipamentos culturais existentes nos municípios com vistas a subsidiar o programa que será realizado.

Bom Sucesso

Em junho, foi realizada a audiência pública do projeto Bom Sucesso, com a presença de mais de 1.200 pessoas dos vários segmentos da sociedade local. O elevado nível de participação e sugestões apresentadas durante a audiência comprovaram o bom relacionamento da empresa com a população local, fruto de dois anos de diálogo social empreendido pela MMX em Bom Sucesso. Após a audiência, a empresa deu continuidade ao seu processo de diálogo, realizando mais reuniões setoriais para continuar esclarecendo dúvidas a respeito do projeto e para obter mais sugestões da população em relação às questões socioambientais que devem permear seu empreendimento.

Unidade Corumbá

Em junho, a MMX reforçou sua interação com os vários segmentos da sociedade local, com a participação no evento de comemoração ao dia mundial do meio ambiente em Corumbá. A companhia esteve presente com um estande, no qual apresentou seus produtos minerais, sementes e mudas de árvores nativas.

A semana interna de prevenção de acidentes foi realizada em junho com o tema “Qualidade de Vida é sua maior Segurança”, com debates, palestras e atividades culturais.

Em junho, a MMX recebeu a vista do Programa Habilitar, que visa ampliar as oportunidades para jovens em situação de risco social e viabilizou o Projeto Fazendinha Itinerante, uma “aula viva” sobre educação

ambiental voltada para um dia de campo, permitindo que a comunidade interagisse com estruturas e animais de uma fazenda.

Superporto Sudeste

Em junho, iniciou com o Senai/Firjan, o Programa de Educação Ambiental na comunidade da Ilha da Madeira e arredores dos municípios de Itaguaí e Mangaratiba, visando contribuir para uma reflexão sobre o empreendimento a ser implantado, o território e seu processo de gestão. Foram realizados os Cursos de Agentes Ambientais, para 50 lideranças comunitárias e as Oficinas em Educomunicação Socioambiental com cursos de Formação de Multiplicadores, Comunicação de Meio Ambiente, Fotografia e Edição de Vídeos para um público de 150 jovens.

Em parceria com Colônias e Associações de pescadores locais e prefeituras das cidades no entorno da Baía de Sepetiba, a MMX concluiu, após um ano de atividades, a primeira fase dos estudos de estatística pesqueira na região, gerando dados e disponibilizando o levantamento para as entidades de pesca.

Eventos Subseqüentes

- No dia 20 de julho foi realizada a segunda opção de venda das ações remanescentes da PortX Aquisição, com liquidação no dia 02/08/2011. Nesta data, a MMX adquiriu mais 26.503.775 ações (2,7% do capital total) passando a deter 97% do capital da PortX.
- No dia 13 de julho, MMX e Minerinvest celebraram um acordo preliminar não-vinculante estabelecendo as bases para negociação de contratos: i) para a prestação de serviços de operação portuária no Superporto Sudeste, que embarcará até 5 milhões de toneladas de minério de ferro da Minerinvest por ano, por 10 anos a partir da entrada de operação do Superporto Sudeste e ii) para fornecimento de minério de ferro, onde a Minerinvest irá vender até 5 milhões de toneladas de minério de ferro por ano para a MMX ao preço de USD 64,00 por tonelada seca com 63,5% de teor de minério, que será entregue em terminal ferroviário na MRS. A tarifa bruta de prestação de serviço de operação portuária será de USD 19,77 por tonelada (tarifa líquida de impostos: USD 16,95/tonelada), reajustada com base no preço do minério de ferro a partir do segundo trimestre de 2011, com piso de USD 15,90 por tonelada (tarifa líquida de impostos: USD 13,63/tonelada). Os volumes anuais contratados estarão sujeitos à cláusula de *take-or-pay* de 80%. O preço de compra do minério será reajustado proporcionalmente à variação do preço do minério de ferro no mercado transoceânico (base segundo trimestre de 2011), com piso de USD 30,00 por tonelada. O contrato, válido por 10 anos a partir da entrada de operação do Superporto Sudeste, também prevê que a MMX irá vender até 40% deste volume anual (2 milhões de toneladas) para um importante produtor de aço europeu, a preço de mercado.

Demonstração de Resultados	30/6/2011	31/3/2011
Receitas (despesas) operacionais bruta	312.933	195.575
<i>MI</i>	<i>159.524</i>	<i>133.900</i>
<i>ME</i>	<i>153.409</i>	<i>61.675</i>
Impostos	(7.124)	(16.922)
<i>Receitas (despesas) operacionais líquida</i>	<i>305.811</i>	<i>178.653</i>
Custo dos Produtos Vendidos	(119.544)	(69.721)
<i>Lucro Bruto</i>	<i>186.267</i>	<i>108.932</i>
Despesas com Vendas	(73.099)	(47.172)
Despesas Gerais e Administrativas	(28.249)	(28.850)
Outras Despesas Operacionais, líquidas	(14.393)	496
Resultado de equivalência patrimonial	(12)	658
Receitas Financeiras	37.189	43.783
Despesas Financeiras	(23.188)	(19.070)
Variação Cambial	37.379	22.810
<i>Resultado Operacional</i>	<i>121.89</i>	<i>81.587</i>
Imposto de renda e contribuição social	(27.194)	(15.903)
Operações descontinuadas	(589)	(1.829)
<i>Lucro (prejuízo) líquido do exercício</i>	<i>94.111</i>	<i>63.855</i>
Atribuído aos acionistas não controladores	3.203	74
Lucro/Prejuízo do período atribuído aos acionistas controladores	90.908	63.781

Ativo	30/6/2011	31/3/2011
Ativo Total	5.887.134	3.670.810
Ativo circulante	1.628.634	1.824.736
Disponibilidades	1.105.171	1.409.117
Créditos	365.728	257.655
Estoques	157.735	157.964
Ativo não circulante	4.258.500	1.846.074
Ativo Realizável a Longo Prazo	157.837	387.852
Ativo Permanente	4.100.663	1.458.222
Passivo + Patrimônio Líquido	30/6/2011	31/3/2011
Passivo Total	5.887.134	3.670.810
Passivo circulante	829.867	589.364
Empréstimos e Financiamento	394.743	229.593
Fornecedores	157.792	82.040
Impostos, Taxas e Contribuições	78.960	59.369
Dívidas com Pessoas Coligadas	4.581	2.544
Debêntures	43.937	47.714
Outros	149.854	168.104
Passivo não circulante	1.928.086	587.933
Empréstimos e Financiamento	717.512	401.746
Debêntures	43.242	45.115
Outros	1.167.332	141.072
Patrimônio Líquido	3.129.181	2.493.513
Capital social Realizado	3.989.125	3.524.400
Reservas	46.699	50.454
Ajustes de avaliação patrimonial	(6.648)	(2.929)
Lucro (Prejuízo) acumulado	(914.586)	(986.690)
Participação de acionistas não controladores	14.591	(91.722)

Informações Teleconferência:

Quarta-feira, 10 de agosto às 12:00 (horário de Brasília); 11:00 (horário de NY)

Telefone Brasil: 55 11 4688-6341

Telefone EUA: 1 888-700-0802

Telefone Demais Países: 1 786-924-6977

Código para sala em português: MMX

Código para sala em inglês: MMX

Webcast em português: www.ccall.com.br/mmx/2t11.htm

Webcast em inglês: www.ccall.com.br/mmx/2q11.htm

O áudio estará disponível no site: www.mmx.com.br/ri

A teleconferência será conduzida em inglês com tradução simultânea para o português.

Contatos MMX

Investidores:

Camila Anker

Rafaela Gunzburger

Beatriz Yoshinaga

+55 21 2555 6197 / 6338 / 4240

ri@mmx.com.br

Imprensa:

Rachel Porfirio

+55 31 3516 7512

SOBRE A MMX

A MMX, empresa de mineração, foi criada em 2005 pelo acionista controlador Eike Batista. Atualmente, a MMX é composta por dois sistemas em operação, MMX Corumbá e MMX Sudeste. O Sistema MMX Corumbá iniciou suas operações em 2005. Já o Sistema MMX Sudeste é composto por duas unidades: a Unidade Serra Azul, formada por duas mineradoras em operação no Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais, e a Unidade de Bom Sucesso, onde encontravam-se em andamento pesquisas geológicas e estudos de engenharia para o desenvolvimento da Mina. A Mineradora MMX de Chile, por sua vez, busca o desenvolvimento de novos negócios e parcerias no Chile, reconhecidos pela qualidade de seus recursos naturais. A MMX continua avaliando oportunidades de crescimento, seja por crescimento orgânico ou aquisições, mantendo o compromisso e a história de crescimento que tanto a diferenciou até agora. Para mais informações visite o site: www.mmx.com.br/ri.

AVISO LEGAL

Este documento contém algumas afirmações e informações relacionadas à Companhia que refletem a atual visão e/ou expectativa da Companhia e de sua administração a respeito do seu plano de negócios. Estas afirmações incluem, entre outras, todas as afirmações que denotam previsão, projeção, indicam ou implicam resultados, performance ou realizações futuras, podendo conter palavras como “acreditar”, “prever”, “esperar”, “contemplar”, “provavelmente resultará” ou outras palavras ou expressões de aceitação semelhante. Tais afirmações estão sujeitas a uma série de expressivos riscos, incertezas e premissas. Advertimos que diversos fatores importantes podem fazer com que os resultados reais diverjam de maneira relevante dos planos, objetivos, expectativas, estimativas e intenções expressas neste documento. Em nenhuma hipótese a Companhia ou seus conselheiros, diretores, representantes ou empregados serão responsáveis perante quaisquer terceiros (inclusive investidores) por decisões ou atos de investimento ou negócios tomados com base nas informações e afirmações constantes desta apresentação, e tampouco por danos indiretos, lucros cessantes ou afins. A Companhia não tem intenção de fornecer aos eventuais detentores de ações uma revisão das afirmações ou análise das diferenças entre as afirmações e os resultados reais. É recomendado que os investidores analisem detalhadamente o prospecto da MMX, incluindo os fatores de risco identificados no mesmo. Esta apresentação não contém todas as informações necessárias a uma completa avaliação de investimento na Companhia. Cada investidor deve fazer sua própria avaliação, incluindo os riscos associados, pra tomada de decisão de investimento.